



Conclusões e Recomendações

Encontro “Caminhos para a Inclusão da Comunidade Migrante no Concelho de Vila Real”

Vila Real, abril 2023

Organização:





Conclusões e Recomendações do encontro: Caminhos para a inclusão da comunidade migrante no concelho de Vila Real

Ficha Técnica

Título

Caminhos para a inclusão da comunidade migrante no concelho de Vila Real

Autoria

Catarina Oliveira | Técnica do Núcleo Distrital de Vila Real da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza

Sandra Marcelino | Coordenadora do CLDS 4G Vila Real da Cáritas Diocesana de Vila Real

Edição

Núcleo Distrital de Vila Real da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti Pobreza

Data

abril 2023



Conclusões e Recomendações do encontro: Caminhos para a inclusão da comunidade migrante no concelho de Vila Real

ÍNDICE

1. Enquadramento	4
2. Caminhos para a inclusão: constrangimentos e potencialidades	6
3. Conclusões e Recomendações: principais ideias chave	9
4. Anexo	11



1. Enquadramento

A Semana da Interculturalidade é uma iniciativa EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza desde 2014. O objetivo? Apostar na interculturalidade, pois fazê-lo “é acreditar que se pode aprender e enriquecer através do diálogo e da convivência com o outro”. A Semana da Interculturalidade decorreu, este ano, de 3 a 16 de abril, por todo o país, com atividades diversas. Em 2023, conta com a parceria e apoio do Alto Comissariado para as Migrações e da Organização Internacional para as Migrações (OIM) Portugal.

Com a Semana da Interculturalidade, a Rede Europeia Anti-Pobreza quer “estimular o diálogo e a relação entre culturas e sensibilizar os cidadãos para a necessidade de uma sociedade intercultural”.

Segundo a Coordenadora Nacional da EAPN Portugal, Maria José Vicente, pretende-se ainda “mostrar que a interculturalidade é, também, uma excelente forma de combater a exclusão social, prezando valores como respeito; solidariedade; igualdade; cidadania; não discriminação pela aparência, etnia, género ou nacionalidade; democracia na educação e direitos humanos”.

Também o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) acredita que esta é uma iniciativa que valoriza a diversidade. “A colaboração com a EAPN Portugal e a Semana da Interculturalidade são contributos essenciais para o sucesso das nossas atribuições, em particular, de valorização da diversidade entre culturas, de promoção da igualdade e de combate à discriminação sob todas as formas. Cumpre-nos abraçar e celebrar a Interculturalidade, todos os dias, contribuindo ativamente para a criação de sociedades mais coesas, justas e inclusivas”, afirma o Vogal do Conselho Diretivo do ACM, José Reis.

“Num mundo globalizado como o nosso e onde só no ano passado a Organização Internacional para as Migrações – Agência das Nações Unidas estima a existência de cerca de 281 milhões de migrantes internacionais, é muito importante sublinhar a importância da interculturalidade, isto é, um espaço onde todas as culturas têm o seu espaço e se promovem políticas e práticas que estimulam a interação, compreensão e o



Conclusões e Recomendações do encontro: Caminhos para a inclusão da comunidade migrante no concelho de Vila Real

respeito entre as diferentes culturas e grupos étnicos”, sublinha o Chefe de Missão da OIM Portugal, Vasco Malta.

“A interculturalidade pressupõe uma visão holística do ser humano, garantindo o bem-estar e proximidade entre as pessoas”, recorda a Coordenadora Nacional da EAPN Portugal.

Assim, enquadrada na semana da interculturalidade, o Núcleo Distrital de Vila Real da EAPN Portugal desafiou mais uma vez o projeto CLDS 4G Vila Real promovido pela Cáritas Diocesana de Vila Real e o Município de Vila Real para debatermos a interculturalidade do ponto de vista das entidades públicas e privadas do concelho. Em 2022, auscultámos as comunidades migrantes com o objetivo de conhecer as suas potencialidades e os constrangimentos, na inserção no concelho. Do ponto de vista das entidades, sobretudo os membros do CLAS- Conselho Local de Ação Social, procurámos, com este encontro realizado em abril de 2023¹, identificar os constrangimentos / dificuldades e as enormes potencialidades destes caminhos para a inclusão. Os resultados deste trabalho encontram-se assim neste documento síntese cujo objetivo é espelhar a realidade e apontar caminhos para a inclusão da comunidade migrante no concelho de Vila Real.

¹ Programa nacional em: [SI2023_programanacional_compressed-1.pdf \(eapn.pt\)](#)



2. Caminhos para a inclusão: constrangimentos e potencialidades

O Projeto CLDS 4G de Vila Real, promovido pela Cáritas Diocesana de Vila Real identificou nos seus atendimentos e acompanhamentos sociais um aumento exponencial de participantes estrangeiros: em 2020 contabilizaram-se 33, em 2021 foram identificados 27 e, em 2022, o número de participantes estrangeiros neste projeto aumentou para 198, um aumento muito significativo. Relativamente à origem desta população estrangeira neste concelho destacamos o Brasil como o país mais representativo, seguindo-se de Angola, Marrocos, Ucrânia, Moçambique, Argélia, Guiné, São Tomé e Príncipe, Índia, Nigéria, Venezuela, Nepal, Paraguai, Síria, Gâmbia, Roménia, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Porto Rico, Cabo Verde, Colômbia, Eritreia, Roménia, Itália, Espanha e França. Do universo de participantes estrangeiros do CLDS 4G Vila Real, 57% aguardam a integração no mercado de trabalho, 32% estão integrados profissionalmente e 11% regressaram já aos seus países de origem.

Nos encontros anteriores e a partir da intervenção do CLDS 4G Vila Real no concelho, auscultámos a população migrante sobre os seus constrangimentos / dificuldades e as potencialidades aquando da entrada desta população no concelho. Destacamos assim como principiais constrangimentos identificados:

1. Área da Educação:

- 1.1 Baixas qualificações / barreira à comunicação sobretudo no acesso aos serviços;
- 1.2 Elevada qualificação e as dificuldades no pedido de equivalências sendo uma das consequências os talentos que vão sendo desaproveitados;
- 1.3 Barreira linguística que impede a aprendizagem.

2. Área da Saúde:

- 2.1 Dificuldades no acompanhamento de doentes crónicos, no acesso à medicação e exames médicos.

3. Área da Habitação / Transportes:



Conclusões e Recomendações do encontro: Caminhos para a inclusão da comunidade migrante no concelho de Vila Real

3.1 Rendas e cauções elevadas no centro da cidade. O arrendamento baixa na periferia do concelho mas não há circuitos de transportes públicos compatíveis com os horários laborais.

4. Área Psicossocial

4.1 Existência de situações de discriminação e preconceito;

4.2 Isolamento social na sequência dos diversos fatores acima elencados;

4.3 Problemas financeiros que acentuam os problemas psicossociais e as restantes áreas.

5. Área do Emprego / Desemprego

5.1 Dificuldades no acesso ao emprego com contratos de trabalho que permitam usufruir de trabalho digno. Aumento do desemprego nesta população por causa da sua condição de migrantes.

6. Área do Clima

6.1 Muitos migrantes não tinham noção do estado climático deste território. Acentuaram-se as dificuldades de adaptação ao frio e baixas temperaturas. São uma população que vem sobretudo do hemisfério sul não estando preparados para o clima frio e seco desta zona transmontana.

No que diz respeito às potencialidades da inclusão desta população migrante no concelho destacamos:

1. Área da Economia

1.1 A criatividade, produtividade e inovação. Destacam-se pela capacidade de empreenderem no nosso território. Aposta em “novos negócios”;

2. Área da Multiculturalidade

2.1 O enriquecimento do território e a diversidade cultural desta população permite uma maior compreensão e mais tolerância entre os povos;

3. Área da Demografia

3.1 Em territórios despovoados como o nosso, há um aumento do nº de crianças e jovens migrantes. Consequentemente, teremos escolas mais inclusivas, mais tolerantes e mais solidárias;

3.2 Este aumento de população migrante poderá ser uma oportunidade de repovoamento num território marcado pelo envelhecimento e baixa densidade.



Conclusões e Recomendações do encontro: Caminhos para a inclusão da comunidade migrante no concelho de Vila Real

Tal como referido anteriormente, este documento procura explicar igualmente os constrangimentos e potencialidades dos caminhos para a inclusão do ponto de vista das instituições parceiras. Assim, no encontro realizado a 4 de abril de 2023 foram identificados os seguintes constrangimentos e dificuldades das entidades parceiras quando querem traçar caminhos para a inclusão da população migrante:

1. Área da Educação

- 1.1 Falta de vagas em escolas / creches para a população incluindo população migrante;
- 1.2 Dificuldades na recuperação das aprendizagens aos alunos migrantes e como as entidades podem trabalhar a adaptação necessária ao sistema educativo;

2. Área do Emprego

- 2.1 As populações migrantes ocupam as áreas com maior oferta de trabalho: restauração e agricultura;
- 2.2 A criação do próprio negócio é identificada pelas entidades parceiras como uma potencialidade da população migrante.

3. Área da Solidariedade Social

- 3.1 Existência de respostas sociais de apoio alimentar e social: ReFood, Cantina Social, Câmara Municipal de Vila Real, Cáritas Diocesana de Vila Real.
- 3.2 Existência de respostas de entreatajuda associadas à caridade e à diversidade religiosa desta população.
- 3.3 Existência do Projeto CLDS 4G Vila Real da Cáritas Diocesana de Vila Real para a elaboração do CV, Manifestação de Interesse, Encaminhamento para escolas e USF, e encaminhamento para ofertas de emprego.

4. Serviço Estrangeiros e Fronteiras – SEF

- 4.1 Na sequência das várias dificuldades nos processos de inclusão desta população e por pressão das entidades sociais, o SEF criou um *email* institucional direcionado às associações para dar resposta mais célere: associacoes@sef.pt



3. Conclusões e Recomendações: principais ideias chave

A partir do debate e tendo por base os constrangimentos e potencialidades tanto da população migrante como das entidades parceiras, convidámos o professor Artur Cristóvão com o objetivo de conseguir reunir as principais ideias chave que foram surgindo ao longo deste encontro e do trabalho já realizado em momentos anteriores. Destas ideias resultam ainda recomendações sugeridas pelos participantes e que poderão ser operacionalizadas pelo território e entidades competentes.

Destacamos, assim, as seguintes ideias chave e recomendações:

- A comunidade migrante com maior dificuldade em integrar-se é a comunidade mais vulnerável uma vez que é esta quem tem menos qualificações, mais desemprego e vivencia mais o isolamento social;
- Criar atividades que promovam a consciência de comunidade intercultural e a riqueza da sua diversidade. Por exemplo, na semana da interculturalidade promover ações em parceria de partilha cultural, gastronómica, musical como festivais, saraus, etc;
- Combater o preconceito, estereótipos, desconhecimento, ignorância e ideias erradas sobre a mulher brasileira e a população migrante de uma forma geral;
- Estabelecer pontes para a inclusão e integração a partir do papel importante das associações e a existência / definição de interlocutores nessas associações. As associações devem ser uma voz ativa junto de instituições públicas e privadas;
- Valorizar o apoio a organizações – ajudar a criar laços, entreatajuda e apoio à sua constituição jurídica. Da mesma forma, as associações devem ter um papel mais ativo e formal de informação e capacitação com informação transparente e fiável com base na lei portuguesa.
- Combater a desinformação, trabalho informal, burlas associadas ao apoio ao processo de legalização de migrantes. Segundo esta auscultação esta desinformação e prestação de serviços ilegal é feita por membros das próprias comunidades migrantes e outras pessoas da comunidade portuguesa formando por vezes redes informais e ilegais e esquemas de burlas;



Conclusões e Recomendações do encontro: Caminhos para a inclusão da comunidade migrante no concelho de Vila Real

- Em territórios de baixa densidade marcados pelo envelhecimento, a vinda de população migrante contribui para uma demografia mais positiva combatendo o despovoamento;
- Promover estratégias integradas com as instituições a dar visibilidade a estas comunidades, dar voz, encontrando meios para tornar mais visível a riqueza da diversidade. Envolver os agrupamentos escolares e universidade na promoção da interculturalidade iniciando um processo de educação para a interculturalidade nas gerações mais novas;
- Promover sessões de informação para a população migrante e entidades (setor social e solidário e empresas) sobre a contratação de população migrante com particular destaque para a agenda do trabalho digno;
- O Município, em conjunto com o CLAS, assinalar os vários dias alusivos a cada país mostrando a sua cultura à sociedade civil – por exemplo o dia de África (25 de maio), o dia do Brasil (7 de setembro);
- Apostar na informação e sensibilização sobre formas de comunicação e linguagem na utilização dos serviços, nas conversas formais por exemplo na procura de emprego promovendo uma adaptação da comunidade migrante à realidade institucional do nosso país;
- Promover a qualificação/formação em entidades públicas e privadas como o IIEFP e os Centros Qualifica, com formação à medida, trabalhando a competência da língua materna, comunicação e processos de legalização;
- Apostar no trabalho preventivo no âmbito da interculturalidade promovendo parcerias efetivas entre associações e instituições apostando numa linguagem mais clara e objetiva;
- Promover ações que nos desafiem para a empatia, para a aprendizagem que nos transporte para a humildade ajustando os nossos comportamentos;
- Criar no concelho a resposta de CLAIM - Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes².

² Os CLAIM são gabinetes/espacos de acolhimento, **informação** e **apoio** que têm como **missão apoiar todo o processo de acolhimento e integração** de pessoas migrantes, articulando com as **diversas estruturas locais**, e promovendo a interculturalidade a nível local. Estes serviços prestam apoio e informação geral em diversas áreas, tais como, regularização, nacionalidade, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, trabalho, saúde, educação, entre outras questões do quotidiano. A Rede CLAIM conta também com CLAIM especializados, que intervêm em diferentes áreas, por forma a complementar

